

**LEI Nº 1.577, DE 12 DE SETEMBRO DE 1956**

Dá o nome de «Peru» a uma via pública da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º — Fica denominada «Rua Peru» a rua 13 do Jardim Nova Europa, que tem início à Rua 21 e término à rua 11.

Artigo 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 12 de setembro de 1956.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal

Eng. Paulo Silva Pinheiro
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 12 de setembro de 1956.

O Diretor,
Alvaro Ferreira da Costa

País rico em minérios e pescado

E a população, na maior parte, é formada por índios e mestiços

Pouco maior que o estado do Pará, a área da República do Peru é de 1.285.216 km². Sua população - na maior parte de índios e mestiços de mais de 17 milhões de habitantes distribui-se principalmente pela zona montanhosa, que recobre parcialmente a significativa da superfície peruana. A outra zona, a oeste, que percorre o litoral banhado pelo Oceano Pacífico do norte (na fronteira com o Equador) ao sul (na divisa com o Chile), é pouco habitada mas muito

A democracia voltou dez anos depois

rica em pescado. A selva, a terceira região, pouco explorada, limita o Peru ao norte com a Colômbia, a leste com o Brasil e ao sul com a Bolívia.

A Cordilheira dos Andes - que atravessa a maior parte das nações sul-americanas - tem seu ponto culminante em território peruano no pico Huascarán, com 6.768 metros. Ainda nos Andes encontra-se o lago mais alto do mundo, o Titicaca, a quase 4 mil metros de altitude e mais de 8 mil Km² de extensão, com metade de suas águas pertencentes à Bolívia. Outro destaque da paisagem peruana é que nasce nesse país o rio Amazonas, o mais caudaloso do globo.

Depois de mais de dez anos, as eleições presidenciais voltaram ao Peru em 1980, sendo empossado Fernando Belaúnde Terry, que já governara o país anteriormente e fora derrubado pelos militares em 1968. Nesse período, uma junta chefiada pelo general Juan Velasco Alvarado assumiu o poder e desencadeou um processo nacionalista que encampou empresas petrolíferas norte-americanas e cancelou concessões dos EUA para exploração do cobre, mas, no final da década de 70, com o país abalado pela crise econômica, os militares, com alguma relutância, decidiram devolver o poder aos civis. Restou como fator positivo do regime a tentativa de integrar a população indígena à sociedade peruana, reduzida a um estado de servidão desde o domínio espanhol - encerrado em 1824 - com a proclamação da república. Sinto a marginalidade ainda não to-

Na Capital, quase 3 milhões de habitantes

talmente atenuado dos índios é que boa parte deles não fala espanhol - idioma predominante em quase toda a América latina - e sim os dialetos dos principais grupos étnicos, o quechua (que talvez por causa disso tenha-se tornado a segunda língua oficial em 1975) e o aimará, remanescente da civilização inca que habitava o país antes da chegada de

Francisco Pizarro e outros aventureiros espanhóis no início do século XVI.

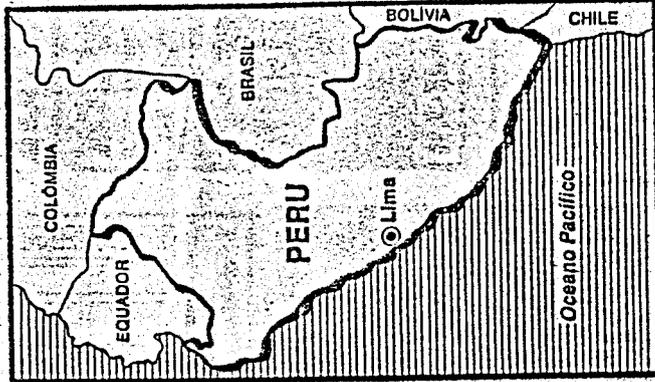
Ainda restam sinais da notável civilização em Cuzco, cidade situada no sul do país, cujas ruínas da antiga capital do Império Inca são visitadas frequentemente pelos turistas. Outras cidades importantes também se erguem na Cordilheira dos Andes, como a capital, Lima (

A Amazônia peruana está inexplorada

com quase 3 milhões de habitantes) e Arequipa. No litoral, destaca-se o principal porto do Peru, Callao, além de Trujillo e Chiclayo, e, na selva, o porto fluvial de Iquitos, às margens do Amazonas, ou rio Marañón, como os peruanos preferem chamá-lo.

As jazidas minerais constituem um dos recursos mais importantes do Peru. Situadas na região andina, delas se extraem cobre, prata, chumbo, zinco, ferro, bismuto e molibênio, além de petróleo, carvão, diatomita, ouro, fosfato, tungstênio e vanádio. Juntamente com o comércio de boa parte desses minerais, os peruanos também obtêm divisas com a exportação de farinha de peixes, já que, beneficiado pela natureza, as águas marinhas do país são das mais piscosas do mundo.

A agricultura é praticada inclusive na área desértica do litoral, nos oásis ampliados por obras de irrigação, onde são cultivados cana, algodão e arroz. Já nas encostas andinas são plantadas trigo, batata, café, milho, cevada e cana-de-açúcar. A pecuária também se desenvolve na serra, principalmente a criação de animais que se adaptam à grande altitude, como os carneiros, as alpacas e as lhamas. Permanece praticamente inexplorada a Amazônia peruana, que ocupa mais da metade do território do país.





Peru: uma história de luta e heroísmo

28.7.1976

A República do Peru comemora hoje o 155.º aniversário da proclamação de sua independência, realizada pelo general San Martín, em Lima, após ocupar aquela cidade com suas tropas.

Todavia, a independência peruana remonta ao início da colonização espanhola na América, quando o rico império inca, que ia da Colômbia ao Chile, foi invadido pelos espanhóis. Dez milhões de incas resistiram na região que hoje é Peru, sendo aos poucos dizimados, mas conservando acesa a chama da liberdade, através de vários de seus governantes, como Manco Inca, Tupac Amaru I e outros. No século XVIII, dois milhões ainda continuavam a luta sob a liderança de Juan Santos Atahualpa, Pablo Chapi e Tupac Amaru II, e mais tarde com Gonzales Crespo, Ana de Tarma e Pumacahua.

Após conseguir a independência da Argentina e do Chile, o general San Martín desembarcou no porto de Pisco, no Peru, em 8 de setembro de 1820, a fim de destruir os últimos redutos espanhóis no continente sul-americano, considerados inexpugnáveis. Em 28 de julho de 1821 conseguiu tomar Lima, proclamando a independência do Peru, declarando em praça pública, sob a aclamação do povo, que "desde hoje, o Peru é livre e independente pela vontade geral dos povos, e a justiça de sua causa Deus defende".

LUTA CONTINUA

Contudo, os espanhóis continuaram a ocupar pontos estratégicos na cordilheira dos Andes, o que levou o general San Martín e o general Simon Bolívar, que já havia libertado a Colômbia, a Venezuela e o Equador, a se entrevistarem três vezes em Guayaquil, no Equador, onde traçaram os planos de expulsão final dos espanhóis da América do Sul. Assim, em 10 de setembro de 1823, Simon Bolívar desembarcou no porto de Callao, no Peru, com um exército de 10 mil homens, provenientes de

todas as nações sul-americanas, assumindo a suprema autoridade militar no país. Nesse exército, destacavam-se, entre outros, os generais Francisco Miranda, Juan Antonio Sucre, Miguel Hidalgo e Bernardo O'Higgins, que ajudaram a vencer várias batalhas, tais como a de Carabobo, Clarines, Bouacá, Chabuco, Maipu, Pichincha e Junin.

Em 9 de dezembro de 1824, no local denominado "pampas de Quinua", na "meseta de los muertos", na serra central dos Andes, a três mil metros de altura e a 13 quilômetros de Aycacucho, desenrolou-se a batalha que colocou fim a 15 anos de guerras pela independência e a três séculos de domínio espanhol na América do Sul. Comandado por Sucre, o exército libertador de 10 mil homens venceu o exército espanhol dirigido pelo vice-rei da Serna e composto de 20 mil homens, num encarniçado combate que durou três horas. A batalha recebeu o nome de Ayacucho, sendo assinada também naquele local a capitulação de Ayacucho, pela qual a Espanha abandonava definitivamente o continente sul-americano.

Em Lima, ao receber a comunicação sobre a vitória do exército libertador, Simon Bolívar declarou que "a boa causa é a causa do direito dos homens. Ganhou vossas armas a terrível contenda contra os opressores".

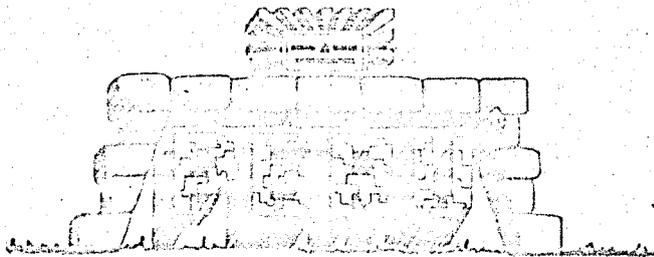
FESTIVIDADE EM SP

O Peru hoje conta com uma superfície de 1.285.215 quilômetros quadrados e uma população de 13 milhões de habitantes. Em homenagem ao 155.º aniversário da proclamação de sua independência, os peruanos residentes em São Paulo promoverão às 10 horas colocação de flores no monumento do Ipiranga, às 11h30 a mesma oferenda na praça dos Incas, no Jardim América, e às 20h30 missa solene na igreja Santa Rosa de Lima, na rua Apicás, nas Perdizes.

PÁGINA CULTURAL



Fls. 1



CONQUISTA E COLONIZAÇÃO

Daniel Sossa Miranda

1.ª PARTE

Secção do Pessoal - Sede

Para nós brasileiros, o Peru representa um país de especial atenção, pois é no seu território que nasce o caudaloso e imponente Amazonas. Origina-se no planalto de La Raya, nos Andes, com o nome de Vilcanota formando depois, já no vale andino, o lago de Lauricocha. Com o nome de Marañón, atravessa o território peruano até a fronteira brasileira.

Na relação anterior do Império dos Incas, fizemos menção a parte inicial da história peruana e seguindo a ordem cronológica dos acontecimentos, devemos iniciar nesta altura, da parte em que o conquistador Francisco Pizarro deixa o Cuzco, rumando para a costa, pois entende que a capital do império incaico, estava muito longe do mar para ser capital da nova colônia espanhola.

A 6 de janeiro de 1535, Pizarro funda no estuário do rio Rimac, a Cidade dos Reis, em alusão a data, mais tarde conhecida como a Cidade dos Vice-Reis, por ser a sede dos representantes da coroa hispânica, e finalmente como Lima, atual capital da república.

Francisco Pizarro, já de posse do Império dos Incas, além de conquistador audaz, mostrou-se excelente organizador. Incrivelmente o comércio com a metrópole, edificou cidades, quase sempre nos povoados incas e iniciou a exploração dos minérios, de preferência o ouro e a prata.

Morte de

Francisco Pizarro

Diego de Almagro, companheiro de armas e de conquistas de Pizarro, que tinha sido justificado por divergências pessoais e por desacórdio com a política colonial pizarrista, deixou um filho, Diego, que organizou uma conspiração contra o antigo amigo do seu pai. O rude Conquistador que contava já setenta anos e ainda no mando da nova colônia, viu-se sitiado no seu palácio num domingo, 26 de junho

de 1541, pelos almagristas, chefiados pelo próprio Diego. Defendeu-se valorosamente com a sua espada, ferindo dois dos seus adversários. Finalmente feriram-lhe mortalmente na garganta e o uncão caiu por terra. Mas antes de ser novamente estocado e morrer, traçou com o seu sangue uma cruz no chão e beijou-a. Diego é perseguido imediatamente pelos partidários de Pizarro e finalmente vencido após renhido combate, é condenado à morte e executado, quando contava apenas 24 anos. Os demais almagristas tiveram a mesma sorte.

Vice-Reinado

do Peru

À morte de Francisco Pizarro, Felipe II, faz do Peru um Vice-Reinado. Seu primeiro vice-rei foi Blasco Nuñez Vela, que se dispôs a terminar com os feudos que os conquistadores tinham reservado para si. Sublevaram-se estes com tais disposições, acaudilhados por Gonzalo Pizarro, um dos filhos do Conquistador. Nuñez Vela foi vencido e morto, e sua cabeça ficou exposta na praça de armas de Quito, como escárnio para todos que pretendessem usurpar os direitos dos conquistadores. A guerra civil somente concluiu-se pela enérgica intervenção de outro enviado do rei, Pedro de la Gasca, que por sua vez venceu Gonzalo Pizarro e condenou-o a morte. Embora cessassem as hostilidades, continuaram os protestos dos proprietários de feudos, dificultando o trabalho dos vice-reis.

Ao descontentamento produzido entre os conquistadores pelas disposições sociais e humanitárias dos reis, cujo sentimento foi estimulado pelas cristãs exor-

tações do frei Bartolomé de las Casas, unia-se o protesto dos índios pela falta de um Inca, seu natural soberano, e pelos excessos e abusos dos europeus. Felizmente a Espanha enviou bons administradores que souberam governar com prudência. A grande distância que os separavam do poder real, as dificuldades e escassas comunicações eram circunstâncias que mermavam a autoridade, além da brevidade do mandato circunscrito a poucos anos, com a obrigação de prestar contas no seu término, não só ao rei, como também às "Cortes" (1). Todos estes fatores, faziam com que o cargo de vice-rei não fosse tão cômodo e cobizável como todos pensavam.

O vice-rei mais conhecido e também que mais tempo esteve no exercício foi Francisco de Toledo (1569-1581). Foi na sua gestão que os índios se sublevaram, comandados por um descendente dos incas, o famoso Túpac Amaru. Finalmente, vencido, foi espartejado (2), suplicio que os espanhóis reservavam para os caudilhos indígenas. Guarda-se sua memória como mártir e símbolo da independência e até fins do século XVIII, os índios evocavam a sua memória nos seus movimentos de rebelião, como patrono e precursor da sua causa.

A Colonização

A evangelização permitiu finalmente à Espanha assentar a sua autoridade. Aos soldados e freis fanáticos como o padre Valverde, das hostes de Pizarro, sucederam-se religiosos mais acordes com o espírito missionário, que aprenderam a língua nativa "quechua", para maior eficácia dos ensinamentos aos índios, para quem souberam apresentar as doutrinas cristãs acomodadas à sua mentalidade.

Em geral, todos os vice-reis tratavam de estender os limites do reino, enviando "adelantados" com a missão de conquistar os territórios ainda não sub-

metidos à Espanha na imensa América meridional.

Nos albores do século XVII, o vice-reinado do Peru governava toda a América do Sul, exceto o Brasil, atribuído a Portugal pelo Tratado das Tordesilhas em 1493. O vice-reinado dividia-se em sete Audiências: Panamá, Santa Fé de Bogotá, Quito, Lima, Charcas (atual Bolívia). Chile e Buenos Aires.

Não tardou em florescer nas novas terras uma brilhante e fidalga civilização e casta hispânica. Mas ao contrário do sucedido no México, foram assimilados poucos elementos da cultura indígena. Um dos escassos exemplos é Garcilaso de la Vega, escritor espanhol, inca por parte de mãe.

De outra parte, numerosas correntes favoreceram um halo místico, cuja expressão está representada por San Martín de Porres e Santa Rosa de Lima, padroeira do Peru e da América Latina.

A exploração das minas de prata, sobretudo das de Potosi, e o estabelecimento de fábricas de moedas, facilitou e promoveu o grande comércio da América com a Espanha, dando ao vice-reinado uma justa reputação de riqueza sem par, que chegou a fazer-se lendária e proverbial. Cuzco e Lima voltavam a ser cidades opulentas; a primeira reconstruída depois das devastações da guerra civil que seguiu-se à conquista, restaurada depois dos tremores de terra que derrubaram as construções espanholas, mas não as incaicas; a segunda cidade foi embelezada com esmero pelos vice-reis, que nela residiam. Mais tarde, Lima seria assediada por corsários, contando-se entre eles Drake e Hawkins, pois a riqueza do país atrairia a cobiça dos piratas ao extremo de ser necessário construir no século XVII, uma fortaleza da vanguarda, El Callao, hoje, o porto da cidade.



da AMÉRICA LATINA

12 NOTÍCIAS

(Da Revista "Notícias Pirelli")



Em 1717 começa o desmembramento do vice-reinado do Peru. As Audiências de Panamá, Santa Fé de Bogotá e Quito separam-se e formam o vice-reinado de Nova Granada. Em 1776, os territórios da vertente atlântica, na parte meridional do Brasil, são subtraídos da autoridade do vice-rei de Lima, para formar o vice-reinado do Rio de la Plata. Também outorga-se uma ampla autonomia à Capitânia do Chile. Contudo, o vice-reinado do Peru, embora diminuído, não deixou de ser importante e poderoso, graças as minas de prata de Potosí, sempre generosas e copiosamente exploradas. O Peru continuou sendo pois, a fortaleza chave da dominação espanhola na América.

do, os excessos de um seu subordinado, o "corrigidor" Arriaga, provocou novas sublevações dos índios, apoiados desta vez, por distinguidos "crioulos" (4). A mais importante destas insurreições foi a de 1780, dirigida por um índio de ilustre origem: José Gabriel Condorcanqui, descendente de Tupac Amaru. Como exercia a profissão de arriero, pôde levar até longe os postulados da rebelião. Aprisionou Arriaga e condenou-o à morte. Mas, a autoridade realista organizou um grande exército que, sob o co-

1791, a autonomia da República de Amantes do País", formada por sábios e juristas de talento, estudaram os problemas do Peru e propuseram soluções para eles. Alguns solares de aristocráticas famílias, inclinaram-se a favor das reformas solicitadas. Em 1805, estas mesmas famílias, apoiadas por sacerdotes influentes, uniram-se aos nobres incas e conspiraram, propondo apoderar-se das cidades de Lima e Potosí. Descoberta a conspiração por causa de uma traição,

inesgotável fonte de revolucionários.

Por volta de 1810 a anarquia reinou no Peru. Alguns patriotas aliam-se aos índios para pôr fim a dominação espanhola, enquanto outros alistam-se nos exércitos libertadores da Venezuela, Chile e Bolívia.

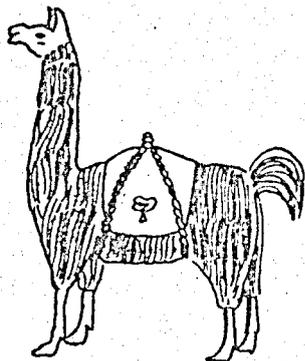
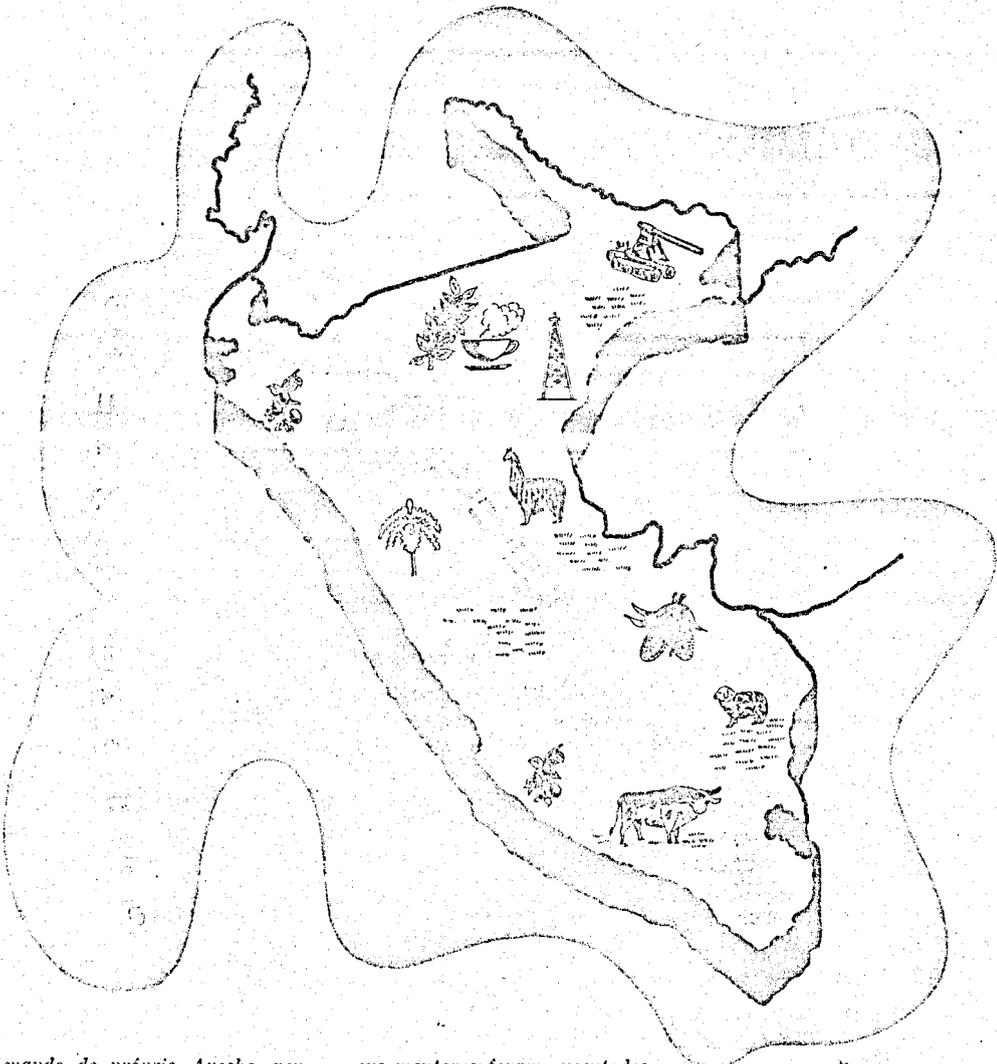
O Peru foi o baluarte da resistência hispânica. A Independência da América havia de ser concretizada depois que as tropas realistas do Peru tivessem capitulado.

O Protesto contra a Dominação

O sistema da "mita" (3) que os incas criaram para o trabalho agrícola, foi conservado pelos espanhóis, porém, como trabalho forçado para o índio, em toda classe de obras, especialmente na exploração dos minerais.

A forma de trabalho nas minas, especialmente as de Potosí, principal fonte de recursos nacionais, suscitou pelo seu rigor, o protesto de homens liberais e humanitários e o colérico desgosto dos índios. Lembravam-se estes de que no tempo dos incas, o país era livre e pôde-se observar, então, a estranha fusão com que os filhos de espanhóis saídos das universidades de São Marcos de Lima e São Francisco Xavier de Chuquisaca (Bolívia), tinham com os anseios dos caciques indígenas de restaurar o império inca e com ele, a liberdade.

Em 1776, Carlos III, descontente com a administração dos vice-reis, enviou à Lima um "visitador general", Areche. Mal chegou este a suprimir inteiramente os abusos cometidos quan-



mando do próprio Areche, venceu Condorcanqui e o esquartejou. O caudilho índio sempre disse ter-se rebelado contra uma administração abusiva e desonesta, e não contra a autoridade do rei. A morte de Condorcanqui provocou outras sublevações, mas todas foram reprimidas.

Por essa mesma época, não os índios, mas os próprios crioulos, protestaram contra as arbitrariedades dos vice-reis, pedindo por meio do jornal "El Mercurio Peruano", fundado em

seus mentores foram executados. Porém, por todo o território do vice-reinado, proliferaram núcleos revolucionários, formados na sua maioria por profissionais liberais.

Os levantes de Chuquisaca a 25 de maio de 1809 e de La Paz a 16 de julho do mesmo ano, foram o início da rebelião contra a coroa espanhola. A partir de então em todo o vice-reinado do Peru, conspirava-se. As duas célebres universidades do território converteram-se em fértil e

- (1) Espécie de Parlamento que na época existia na Espanha.
- (2) Suplício que consistia em amarrar com cordas os braços e as pernas do condenado em 4 cavalos, que eram soltos em direções opostas.
- (3) Período de trabalho para os afazeres agrícolas.
- (4) Filhos de europeus nascidos na América.



INDEPENDÊNCIA

2.ª PARTE

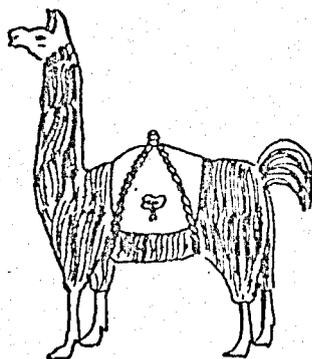
Daniel Sossa Miranda
Seção do Pessoal - Sede



As sublevações que dominavam o território peruano depois dos gritos de liberdade lançados em Chuquisaca e La Paz, a 25 de maio e 16 de julho de 1809, respectivamente, fizeram com que o exército libertador do general José de San Martín, ora no Chile, se apressasse a marchar rumo ao Norte, em ajuda aos peruanos.

O Departamento da Liberdade

San Martín, compreendendo que a invasão ao Peru não podia ser feita pelo Sul, por dominar naquela região os grandes proprietários realistas, transfere seu exército e leva a guerra ao Norte de Lima, exatamente à cidade de Trujillo, libertando-a. Pouco tempo depois esta cidade e o seu território convertiam-se no Departamento da Liberdade.* Em princípios de 1821 todo o norte do Peru havia sucumbido ao regime espanhol. San Martín anunciou então que atacaria a



10 NOTÍCIAS

Capital. O vice-rei, observando a hostilidade que lhe manifestava a população, abandonou Lima, retirando-se no interior com o seu exército e deixando o governo da cidade a uma Junta. San Martín, acampado a cinco quilômetros, foi convidado a entrar na cidade por uma delegação de patriotas e homens dos mais ilustres da Capital. Por insistência deles, entra finalmente em Lima, em cuja Praça de Armas proclamou a Independência do Peru a 28 de julho de 1821, em meio de uma jubilosa população. Organizou um governo provisório, ao qual presidiu, com o título de "Protetor do Peru", outorgado pelo povo agradecido.

A Assembléia Constituinte

Embora proclamada a Independência, o novo regime não estava consolidado, pois o porto de Lima, El Callao, era uma fortaleza ocupada pelos realistas e o exército do vice-rei, composto de 28.000 aguerridos veteranos, mantinha-se firme nas serras do interior. Mesmo na Capital a situação estava incerta e San Martín teve que formar um governo enérgico, uma ditadura; porém, fiel às idéias democráticas que sempre predicou, deu a esta obrigada ditadura curta duração e preparou imediatamente a eleição de uma Assembléia Constituinte, que havia de decidir a forma definitiva de governo e diante da qual declinaria seus poderes. Du-

rante a espera da instalação da Assembléia, adotaram-se medidas de organização do novo Estado que havia de suceder a Colonia, atendendo também ao essencial nesse momento, que era reunir forças militares suficientes para conter a possível reação dos realistas e derrotar definitivamente as tropas espanholas. Compreendendo que para isto era necessária a união dos exércitos libertadores, San Martín fez um chamado, pedindo a colaboração de Bolívar, o qual, neste momento, descia da Colômbia com seus exércitos, rumo ao Equador. Em 25 de junho de 1822 os dois libertadores entrevistaram-se em Guayaquil e acertam disposições políticas e militares para consolidar a independência no continente sul-americano. A principal decisão desta reunião foi a concordância de unir os dois exércitos sob um único comando, e assim, San Martín, voluntariamente, declinou a honra do comando supremo, oferecendo-o a Bolívar. Pouco depois abdicava o mando do Peru e voltava à sua pátria.

Junta Militar sucede

a San Martín

A Junta Militar que sucedeu a San Martín, presidida pelo general La Mar, realista aderido à causa da independência, nomeia presidente o general Andrés de Santa Cruz, para enfrentar os realistas que ainda dominavam o Sul do país, porém cometeu o erro de desguarnecer imprudentemente a Capital. Os realistas, esquivando o ataque de Santa Cruz,

destacaram uma divisão comandada por Canterac, o melhor dos seus generais. Apoderando-se de Lima, o Governo e Congresso retiraram-se para El Callao.

O general Antônio José de Sucre, que chegava naquele momento, na qualidade de embaixador de Bolívar, recebeu o comando de todas as tropas do Norte do Peru e destituindo Riva Agüero, recomendou ao Congresso o nome do marquês de Torre Tagle.

Término da Dominação Espanhola

A 6 de agosto de 1824, o exército peru-boliviano, comandado pelo próprio Bolívar, derrotou o exército realista de Canterac, na épica batalha de Junín. Pouco depois, a 9 de dezembro, o general Antônio José de Sucre consumou a derrota dos espanhóis com a decisiva vitória de Ayacucho. Nesta lendária batalha, o general José De La Serna, último vice-rei do Peru, é ferido e prisionado. Canterac, em nome dele, assinou a capitulação, pela qual se reconhecia a independência do país, pondo-se assim término à dominação espanhola na América. Sucre ganha do Congresso peruano o reconhecimento e a gratidão, traduzidas no honroso título de Grande Marechal de Ayacucho.

Não obstante ter sido consolidada a independência, algumas tropas isoladas de espanhóis negaram-se a reconhecê-la; entre elas, a mais tenaz e aguerrida



era a guarnição de El Callao, sob o comando do general Rodil, que defenderam-se bravamente até 19 de janeiro de 1826. Dos 2.200 soldados da guarnição e dos 7.000 civis realistas que habitavam a fortaleza, somente ficaram 400 enfermos e feridos. Assim, a dominação espanhola levada a cabo pela audácia heróica de Pizarro, teve seu fim com um episódio também heróico, expressivo do valor e firmeza perseverante dos conquistadores.

Depois da vitória de Ayacucho, Bolívar accedeu à segregação do Peru do Alto Peru, cujo Congresso exatamente no primeiro aniversário da memorável batalha de Junín, isto é, a 6 de agosto de 1825, proclamou a independência, dando ao novo país o nome de Bolívia, em homenagem ao libertador, e de Sucre à Capital, como reconhecimento ao Grande Marechal.

Um ano mais tarde, Bolívar é chamado à Colômbia, sendo sucedido pelo general boliviano Andrés de Santa Cruz, que pouco depois passava o mando ao general La Mar, para poder reintegrar-se ao exército do seu país.

A Confederação

Peru-Boliviana

Da guerra da independência, o Peru saiu desfavorecido, se assim pode-se dizer, por dois motivos: foi privado das minas de prata de Potosí, agora bolivianas e também pelo fato de ter perdido a liderança sobre os demais Estados. A idéia de reincorporar à Bolívia persistiu por muito tempo, o que não deixou de acarretar problemas à política interna, que culminaram com a guerra civil. Foi solicitado o concurso do general Andrés de Santa Cruz, então marechal de

Zepita e ditador da Bolívia. Acudindo ao chamado, aproveitou a circunstância de que os partidos dissidentes solicitavam a fusão entre as duas repúblicas e reconstruiu o antigo Peru, dividindo-o em três províncias: Norte, Sul e Bolívia, estabelecendo a capital em Lima.

Pouco durou esta fusão, embora Santa Cruz a organizasse com interesse, a fim de restabelecer a hegemonia continental do Peru, pois tropeçou com os sentimentos nacionalistas do general Salaberry, prestigioso e influente militar, e também com os interesses do Chile, que alertou a Argentina e obteve desta a cooperação para uma guerra chamada da "restauração". Os generais peruanos Gamarra e Castilla, adversários de Santa Cruz, pronunciaram-se contra o ditador, ao qual acabaram derrotando e dissolveram a Confederação, isto em 1840.

Nos anos seguintes o Peru desfrutou de um período de paz e prosperidade. A antiga economia da prata foi sucedida pela economia do guano, riqueza das ilhas do Pacífico. Foi o general Ramón Castilla que levou a cabo uma obra econômica importante. Construiu as primeiras estradas de ferro e estendeu as rodoviárias. Também instalou as primeiras linhas telegráficas. Esta paz e progresso perdura até 1879, quando o Peru viu-se envolvido em mais uma guerra.

A Guerra do Pacífico

As reservas do guano vão se esgotando e os pedidos da Europa são cada vez menores, como consequência da generalização do emprego de fosfatos como adubo. A economia peruana fundada

neste produto, sofre pois, graves prejuízos. Começa então a se conhecer a riqueza de nitratos (salitre), da província de Atacama, território litigioso entre a Bolívia e o Chile. Em 1879, este último país ocupa o porto de Antofagasta e vence em combate aos bolivianos. Intervém então o Peru como mediador em princípio e logo como parte beligerante, ao lado da Bolívia.

A superioridade naval do Chile era esmagadora. A sua esquadra alcança o domínio do Pacífico, quando afunda as fragatas peruanas "Covadonga" e "Independência". O único navio que restou à marinha peruana, o "Huáscar", comandado pelo almirante Grau, fustigou heróicamente a esquadra inimiga, que o temia e o chamava de "Navio Fantasma", pelos seus inesperados ataques. Finalmente, num encontro em que faleceu Grau, após combater valorosamente, o "Huáscar" é afundado.

A guerra prolonga-se até a assinatura do Tratado de Ancón (1883), pelo qual o Peru cedia as províncias de Tarapacá e Arica, e a Bolívia perdia o porto de Antofagasta.

No período que seguiu-se imediatamente à guerra, se fizeram trabalhos de reconstrução e, não obstante sucessivas trocas de homens no poder, a continuidade dos mesmos não foi interrompida, embora a vida política haver sido perturbada muitas vezes.

Daquela época até hoje, houve governos civis e militares e exceto alguns períodos ditatoriais, a maioria foi de caráter constitucional e de inspiração democrática.

Acervo Cultural

Os conquistadores do Peru, ao invés dos do México, não guardaram nenhum escrito, e o que se

conhece da literatura ou poesia inca, não é outra coisa do que as tradições populares que encontrava a sua expressão nas canções e músicas até hoje conservadas.

É considerada como a obra clássica da poesia inca o "Yaravi", que encarna toda a tristeza andina. A poesia encontra no inca Garcilazo de la Vega sua perfeita expressão. Houve penetração da alma castelhana pelo incaísmo e por sua vez influência inca na literatura castelhana, que na fusão, beneficia a cultura hispânica.

Enquanto durou a dominação espanhola e a influência espiritual da igreja, a literatura viu-se forçada a limitar-se na poesia, em coplas populares, na prosa, em crônicas e obras de caráter religioso.

Os Literatos

transpõem fronteiras

Foi na era republicana que os literatos e poetas transpõem as fronteiras, contando-se como as glórias das letras ibero-americanas Ricardo Palma, Gonzalez Prada, Santos Chocano, Garcia Calderon e outros.

Em geral, as letras peruanas são tão copiosas, que é difícil oferecer uma visão exata de conjunto. Espanhois, crioulos, filhos de incas ou princesas incas, com quem os primeiros conquistadores se uniram, todos eles aportaram ao acervo cultural do Peru, fazendo deste país um dos mais conservadores e orgulhosos da linhagem da sua origem, seja inca ou hispânica e uma das nações de mais sólida e brilhante cultura.

*

* — Divisão política da maior parte das repúblicas hispano-americanas, equivalente aos nossos Estados.

NOTÍCIAS

(Da Revista "Notícias Pirelli")



PERU

Área: 1.311.030 km².
 População: 8.926.000 habitantes (estimativa de 1952).
 Capital: Lima.
 Moeda: Sol (US\$0,0524).
 Língua: Espanhol.
 Herói nacional: Hipólito Unzué.
 Dia da Independência: 28 de julho de 1821.
 Flor simbólica: Cantu (Cantua buxifolia).

XIX

O Peru é uma terra de florescente modernismo e, também, de muito encanto histórico. É rico em belezas naturais e reliquias culturais indígenas e espanholas. Possui, ainda, enormes reservas minerais, inclusive uma das maiores minas de vanádio do mundo. Exporta grande quantidade de bismuto. O Lago Titicaca, situado a 3.800 ms. acima do nível do mar, é o mais alto lago navegável existente. Fica metade no Peru e metade na Bolívia e sua beleza é acentuada pelas pitorescas balsas dos barqueiros Aymará.

GEOGRAFIA

A Cordilheira dos Andes divide o Peru em quatro regiões isoladas. O vasto e calido deserto costeiro é favorecido por uns cinquenta vales férteis, cortados pelos pequenos rios que descem dos Andes para o Pacífico. As aldeias desses vales são pontilhadas de choças de bambu, casas de adobe e, aqui e ali, mansões de latifundiários. Nos vales meridionais construíram-se canais de irrigação para fomentar o cultivo de algodão, cana de açúcar, arroz, linho, milho e frutas. Ao largo da costa ficam as ilhas Chincha, famosas pelo guano que, ali depositado por passaros, constitui excelente adubo. Paralela ao litoral, ergue-se a majestosa Cordilheira dos Andes. O monte Huascarán, o rei dos picos, eleva-se, com sua coroa de geleira, a mais de 6.000 ms. de altura. A serra, onde vive a graciosa lhama, conta numerosos espinhaços cobertos de neve e plabatos amplos, cortados pelas profundas gargantas onde correm rios e os vales se sucedem em terraços. Ali se faz a mineração de vanádio, molibdeno, platina, ouro, prata e cobre em grande quantidade. Nas encostas orientais dos Andes fica a zona subtropical chama-

da montanha, com suas florestas virgens cortadas de rios torrenciais — o Marañón, o Huallaga e o Ucayali — que vão desaguar no Amazonas. A leste estendem-se as selvas tropicais. O desbravamento intensivo e a construção de estradas poderão transformar a zona leste do Peru em uma das mais importantes fontes de riqueza do país, dada a abundância de cinchona, borracha e barbasco (substância usada como base de inseticidas).

CULTURA

Cerca de 49 por cento da população do Peru descendem dos antigos habitantes índios e muitos ainda falam Quechua ou outro qualquer dos velhos idiomas indígenas. Uns 37 por cento são de ascendência mestiça — europeia e indígena. Cerca de 13 por cento são descendentes de europeus; o restante, de negros ou orientais.

O Peru possui incontáveis reliquias da época pré-hispânica, as quais lhe emprestam um encanto especial. Ali floresceu uma série de grandes civilizações a partir de 200 A. C.. A civilização Chimu tinha sua Capital, Chan Chan, perto da atual cidade de Trujillo. Essa cultura destaca-se pela cerâmica, de excelência técnica, beleza, realismo e valor decorativo extraordinários, principalmente os vasos de terra-cota, representando tipos da época. A cultura Nazca, por seu turno, distingue-se pela cerâmica convencional, de cores brilhantes, pelos tecidos e pela complexidade dos trabalhos em metal e da arquitetura. A civilização de Tiahuanaco produziu uma impressionante arte estilizada. Os Incas, que jamais foram superados na habilidade e precisão do corte e encaixe de suas construções de pedra, foram o exemplo por excelência de adiantamento econômico e político.

Lima, a Capital histórica, é o mais importante centro comercial e social do Peru. Esta "Cidade dos Vice-reis", símbolo do poder e civilização espanhóis na América durante quasi três séculos, conserva a atmosfera colonial em edifícios como o da Catedral, o da Universidade de San Marco (1551), a mais antiga da América do Sul, e o Palácio Torre Tagle. Callao, cidade industrial, é também o principal porto marítimo do país, e um dos mais bem equipados da costa ocidental sulamericana. A antiga Cuzco, veneranda Capital dos Incas, é chamada "Capital Arqueológica"

da América do Sul pelas ruínas de templos, fortalezas, palácios e outras estruturas Incas encostradas ali e nos arredores, como a Fortaleza de Sacsahuaman e a de Ollantaimbo e as ruínas de Machu Picchu, uma das maravilhas do mundo. Cuzco revela sua antiguidade nas paredes e alicerces de pedras enormes, encaixadas pelos Incas, sobre as quais os espanhóis edificaram belas igrejas e casas. Cerro de Pasco, na conhecida zona de jazidas de cobre e prata, é um dos mais antigos centros de mineração da América do Sul. Arequipa, ao pé do vulcão El Misti, coberto de neve, é o coração de rica zona agrícola e pecuária, núcleo econômico do Peru meridional e importante mercado de lã. O porto de Pisco dá seu nome à conhecida aguardente vendida em todo o litoral ocidental

do Continente. Iquitos, porto do eito Amazonas, é o principal núcleo comercial da montanha e das selvas; em seus armazéns encontram-se produtos de todo o Peru oriental. Talara, uma das mais antigas e importantes zonas de produção de petróleo do mundo fica no deserto árido e varrido de ventos.

HISTORIA

Os espanhóis, ao chegarem ao Peru em 1531, encontraram a avançada civilização do Império Inca, que se impusera numa área considerável, em estado de agitação civil, causado pela rivalidade entre dois irmãos ambiciosos de poder. Francisco Pizarro, cabeça dos conquistadores espanhóis, aprisionou Atahualpa, o Inca reinante, mantendo-o como refém até que o povo pagasse em ouro um resgate elevadíssimo. Pago o resgate, entretanto, os espanhóis mataram Atahualpa. Pizarro, por sua vez, foi assassinado em 1541. Durante uns dois séculos, o Peru foi o mais rico e poderoso dos três vice-reinos espanhóis na América. Foi das últimas colônias a libertar-se da Espanha. Em 1820, o general San Martín, chefando os exércitos argentino e chileno, invadiu o Peru e em 28 de julho de 1821 proclamou a independência. Em 1824 as forças de Simón Bolívar, sob o comando do general Sucre, derrotaram definitivamente os Realistas em Ayacucho. O Peru e a Bolívia uniram-se numa Confederação que pouco durou. Em 1866, o Peru, a Bolívia, o Equador e o Chile derrotaram a Espanha em sua tentativa de reconquistar as colônias perdidas. Em 1879, por força da aliança com a Bolívia, o Peru viu-se arrastado a uma guerra contra o Chile, que resultou na perda da Província de Tarapacá. Em 1881, os chilenos ocuparam Lima. Pelo Tratado de Ancón (1884), o Peru permitiu que o Chile ocupasse as províncias de Tacna e Arica por um período de dez anos. Essa disputa foi resolvida por tratado em 1929, sendo Tacna devolvida ao Peru.

A forma de governo do Peru é a republicana, abrangendo os poderes legislativo, executivo e judicial. O poder legislativo cabe ao Congresso, que se compõe da Câmara de Deputados e do Senado. O presidente e os dois vice-presidentes são eleitos para um período de seis anos, sendo auxiliados por doze ministros de Estado.

ECONOMIA

A base da economia do Peru é a agricultura. Os principais produtos de exportação, nesse campo, são o algodão e o açúcar. O país é rico em metais e minerais, destacando-se o petróleo, o cobre, a prata, o ouro, o vanádio e o carvão-de-pedra. A indústria manufatureira ainda se acha em fase inicial. O comércio exterior é de importância capital para a economia peruana. Os principais produtos exportados são o petróleo e seus derivados, além do cobre, ouro, chumbo, prata, vanádio, zinco, açúcar, algodão, lã, linho e subprodutos. Principais artigos de importação: gêneros alimentícios, máquinas e ferramentas, produtos acabados de metal, produtos farmacêuticos, tintas, vernizes e artigos de papel.

BANDEIRA

A bandeira peruana compõe-se de três listras verticais: vermelha, branca e vermelha, com o braço no centro.

(Texto da União Panamericana).

(Recorte do jornal "A Gazeta" de São Paulo, de 22-abril-1955)